

SEXTA-FEIRA
17
NOVEMBRO
1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairradina.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ALEXANDRE BRAGA

A passagem da sua data natalícia acaba de avivar no espirito de quantos o conheceram e admiraram, uma profunda saudade.

Alexandre Braga foi um temível demolidor do velho regimen, como na República foi uma das suas mais eminentes figuras.

Alma iluminada pelos mais vivos clarões da Democracia, ardência de dicção incomparável, ele appareceu sempre nos lugares e nas ocasiões em que era preciso defender ou sublimar a República. A sua palavra eloquentíssima, que parecia joeirada por um crisol de ouro, convenia e inflamava os auditórios.

Nos comícios e mais tarde no Parlamento, éle afirmou as suas excepcionais qualidades de orador fluentíssimo, mantendo galhardamente as tradições da tribuna parlamentar e a glória e brilho da oratória portuguesa.

Sendo considerado um dos primeiros, senão o primeiro parlamentar da Assembleia Nacional Constituinte, foi escolhido por unanimidade para responder em nome daquela Câmara a mensagem do Governo Provisório. O verbo quente e inflamado do grande tribuno levantou todas as almas em calorosas saudações. De tal sorte esse discurso impressionou a Câmara que se resolveu publicá-lo em separata e distribuir pelo país, como um hino exaltador da Democracia. São dessa bella oração as primorosas palavras que seguem e que tão eloquentemente falam ao coração de todos os republicanos:

«Não há na mensagem governativa palavra em que não palpite a expressão do seu reconhecimento relativamente á dedicação inigualável de todos os republicanos, na obra amorosa de defender a Republica, e, quando ela se refere aos ataques de que a mesma Republica foi alvo, visível e manifesto é que apenas alude aos mal intencionados golpes do reaccionarismo nacional e estrangeiro, e nunca ás divergências de opinião ou á discordância de processos daqueles que, junto d'ele, fizeram amigáveis instâncias para que seguisse o caminho que julgavam ser o

menos eriçado de dificuldades e embarços. Afirmemos-lhe, pois, todos, num voto leal, unânime, consciente, a certeza da nossa solidariedade e o compromisso da nossa firme colaboração.

Antes, porém, e agradecendo-lhe o delicado escrupulo, que o levou a não apresentar a esta assembleia qualquer projecto de Constituição, correspondamos á piedosa lembrança com que éle fecha a sua leal mensagem. Saúdemos todos a cidade de Lisboa, a terra gloriosa da vitória e do triumpho. Saúdemos todo o seu incomparável civismo, a sua fé inquebrantável, o seu espirito de sacrificio sem par. Saúdemos todos a cidade mãe da Republica, a cidade coração da Ideia, que no poderoso bater das suas pulsações levou a todos os cantos de Portugal, pela propaganda intensa dos seus homens, a palavra da boa nova, de resgate e de salvação. Saúdemos com ela os percursores da vitória, os nossos pobres mortos de 31 de Janeiro; saúdemos o Porto, que em desespero e em luto, os viu morrer, e que em todos os lances da batalha esteve sempre ao nosso lado, com denodada coragem e intrépida resolução.

E evocando as figuras desaparecidas na névoa indecisa da morte, recordando os dolorosos tempos de desespero e incerteza, ajoelhem todos em espirito, piedosos e recolhidos, sobre a terra sagrada em que repousam os nossos irmãos de armas, a quem a vida não quiz dar a suprema e consoladora alegria de assistirem ao triumpho da Ideia, e aqueles que, para a fazerem florir, regaram com a sua seiva generosa o solo da Pátria, e morreram sem saudade, sem lágrimas, sem pena, colando á terra ensopada no sangue das suas veias, um último beijo de amor, de esperança e de fé».

Como é grato, por este meio, poder fazer falar os mortos!...

N. da R. — E' com a devida vénia que transcrevemos do brilhante e sempre moço combatente pelos seus princípios da Democracia, o collega *Primeiro de Janeiro*, estas palavras que hoje iluminam as colunas do nosso jornal, prestando assim, também, a nossa muito sincera e viva homenagem ao imorredouro apóstolo do ideal republicano, águia de orador, que foi o dr. Alexandre Braga.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadíssimos, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

ECOS

PELA NOSSA REGIÃO

«*Á tres ou quatro anos, quando foi lançado sobre os nossos vinhos o chamado imposto da Barra, partiu da Bairrada uma campanha contra mais esse encargo tributário. A imprensa publicou clamorosos artigos e sueltos, e os vicultores ergueram a sua voz de protesto.*

Porém, de útil e prático, nada resultou. Até que, agora, como já se comentou neste jornal, o referido imposto, que era de 1 centavo em litro, foi elevado ao dôbro!

Novas reuniões de vicultores, novos artigos nos jornais, novos pedidos ás instâncias superiores, novos protestos!

E porque são justas todas as reclamações tendentes a minorar a crise angustiosa em que se debate a nossa Região, fazemos votos para que as novas «démarches» resultem eficazes.

Do contrário, será mais um passo para a ruína!

DEFEZA DA REPÚBLICA

VEIO, há dias, na folha oficial, um decreto que determina a punição dos delictos políticos, entre eles o atentado contra a fôrma republicana do governo, as ofensas cometidas por qualquer meio contra o prestígio da República, assim como a falta de respeito ao hino nacional, á bandeira e outros emblemas do Estado.

As penas estabelecidas são rigorosas: multa até 40 contos, destêro e prisão correccional.

Certamente que já existiam disposições legais semelhantes, mas a publicação no «Diário do Governo» do novo decreto vem muito a propósito para lembrar aos vários Júlios Flávios que pontificam em gazetas monárquicas que não será impunemente que se ofende a República e que, tarde ou cedo, a Justiça lhes poderá pedir contas.

“Reparos e Anotações,, na “Soberania,,

Não lhe consentimos, sem o nosso protesto, Júlio Flávio, que V. classifique de erros e falsas asserções o que nós apregoamos, porque o nosso combate é em terreno acentuadamente doutrinário, sem olharmos a homens. Temos caracter e não somos cavatentos.

A «Alma Popular» tem um partido, o partido da República, como sempre se disse no alto da primeira página, estando comtudo ao lado dos homens partidários do ideal republicano que mais proveitosamente trabalhem para legar aos vindouros uma República cheia de pureza. A nossa orientação de hoje é a mesma de ontem. Não somos daqueles homens que, como os seus correligionários, só apoiavam, ontem, a política republicana, quando esta se tornava agressiva e rude contra elementos que não navegam nas suas águas. Erros, paixões, apoios de que, hoje, muito se tem sofrido, por causa desses desvarios.

Francamente, V., Júlio Flávio, quere-nos meter as mãos nos bolsos, como sói dizer-se. Então o nosso jornal, que sempre fez e faz propaganda republicana, defendendo com entusiasmo e denodo os interesses deste concelho e da região bairradina e de todo o povo, em geral, deve calar-se, só para ser agradável aos Júlios Flávios e correligionários? Vimos queimando aqui a nossa vontade de sermos úteis á sociedade livre de preconceitos, erguendo o pendão da paz e harmonia social, baseando-nos sempre nos princípios democráticos. Não estamos aqui, pois, para fazer o jogo dos seus partidários. Não! Se o nosso jornal desagradar a Júlio Flávio, como diz, é porque a nossa existência é consequentemente vantajosa para a

República, logicamente inutil e prejudicial para a causa de Júlio Flávio.

Fala na ida de um nosso representante a Lisboa para não ser extinto o nosso concelho; e, malévola, diz que se éle fosse extinto, os empregados seriam distribuidos por essas repartições além, e que alguém cá da casa sofreria com isso, razão, diz, da nossa defeza. O inocentinho do Júlio Flávio não sabe que, mesmo sem o concelho ter sido extinto, foi arredado dum lugar que há muito vinha exercendo «alguem cá da casa»?

Descance, «home», que nem regedor queremos ser; não se assuste, porque temos apenas um desejo, que é o de livremente poder juntar as pedras que nos atira, escondendo a mão, classificando essas pedras com os seus devidos nomes!

«Sanfona» Júlio Flávio, arreliando-se por dizermos que a sua trombeta não apregoa a verdade e a justiça! Enquanto a nós, a nossa «trombeta» não costuma tocar árias de clowns, que fazem rir as multidões, devolvendo-lhe as notas «diatribes, erros e mentiras».

Foge, por vezes, Júlio Flávio, como o diabo da cruz, de tudo o que não lhe convem, querendo assim passar por bom «pastor», insurgindo-se por respeitarmos o dia 5 de Outubro, glorioso dia que o governo da ditadura solenizou este ano com muita pompa, causando arrepios a Júlio Flávio os «vivas e salvas» á República, mordendo-se de raiva por não poder fazer o mesmo á «sua»... Maria Cristina.

O «home», decerto, só agora é que viu no nosso jornal a estam-

que os outros rapazes lhes batem.

Er:im: uma tragédia familiar, mas compreensível em Varsóvia. Essa familia tem o apelido de Hitler.

REMATE CÓMICO

NO dia de S. Martinho, um devoto de Baco monta no seu cavalicoque e dirige-se para uma «capelinha» das proximidades.

Depois de cumprida a missão, e já perturbado pelos fumos do alcool, tenta em vão subir para cima do burro.

Suando já muito e sem lograr conseguir o seu propósito, olhou o ceu devotadamente e disse numa invocação:

— S. João, S. Pedro, todos os santos, ajudai-me a subir para cima do meu burro!

E fazendo novo esforço, obteve um tal successo que caiu para o outro lado do quadrúpede. E, fitando, de novo, o ceu, resmungou mal humorado:

— Com mil diabos! Não empurrem todos ao mesmo tempo!

UMA IMPOSIÇÃO!

DECERTO com o fim de aumentar a natalidade, no seu país, o chefe do governo italiano ordenou o casamento de todos os funcionários públicos, sob pena de demissão.

Em Portugal costuma dizer-se ás crianças que os recém-nascidos veem de França, numa condêça.

Com muito maior acerto se poderá dizer agora na Itália que os meninos, tantos quantos se pretendam, dá-os... Mussolini! Vantagens dum ditador!...

RAIO DE APELIDO...

CONTA a «República» que nos tribunais de Varsóvia está um pedido curioso:

— Uma familia inteira que quere mudar de apelido.

Por causa do apelido, em verdade, o chefe da familia é insultado e chasqueado em toda a parte. A mulher não pode ir ás compras, porque as outras mulheres a cobrem de insultos. Os filhos não podem ir á escola por-

O jornalismo, liberto de todos os interesses ilegítimos, é uma artilharia de maior alcance, mais nitidamente atreadora e mais fortemente destruidora do que os canhões.

GIORDANI.

pa da República, insurgindo-se contra um pouco da sua nudés. Neste ponto muito poderíamos dizer; mas, em homenagem ás nossas leitoras, ficamos por aqui.

Júlio Flávio é sempre mordaz quando pretende achincalhar a República e os seus homens, misturando aniversários de regicídios com 19 de Outubro, etc. E' um alho este "home". O jornal que lhe vem consentindo, por conveniência, o ataque disparado contra nós, porventura exalta todos os anos, em 3 de Outubro, a memória do democrata dr. Miguel Bombarda? Sauda, por sua vez, a República no dia 5 de Outubro de cada ano? Repelimos, pois, as suas "diatribes", chamando-lhe a atenção para o livro da viuva de Carlos da Maia, onde vem a história do Dente de Ouro, preso na Penitenciária de Coimbra. Ainda não se esqueceu a morte de João Mendonça, de Aveiro, em Cabeceiras de Basto, reduto dos Júlios Flávios, irmãos daqueles que martirizaram o granadeiro Vasconcelos — "Visão de Jesus". Assim, fazendo o mal e a caramunha, é que se arranjam muitos — "russos, cubanos e espanhóis", elevando-os á quinta potência...

Emquanto ao dr. Bernardino não se provou coisa alguma, porque um diário da manhã, que o apelidou de traidor, não trouxe a público, como prometera, o documento em questão.

Nós não insinuamos nem mentimos e, se é cálmia termos dito que "talvez" Júlio Flávio "receba dinheiro do povo e do próprio regimem e que "talvez" pertença ao grupo da P. do Pano", é porque ao tempo não tínhamos a certeza de que um certo cavalleiro que usava o pseudónimo de Júlio Flávio, era também Pedro Eremita. Se Pedro Eremita é Júlio Flávio, não temos dúvida em novamente o identificar com as impressões digitais colhidas no pósto antropométrico da consciência dos republicanos e de todos os cidadãos amigos da paz e da ordem. Lá está o espectro — P. do Pano! Confissão espontânea de Pedro Eremita!

Se Júlio Flávio é Pedro Eremita, este tem ou não uma aposentação de 5 contos?

Se assim não é, quer dizer, se Júlio Flávio não é Pedro Eremita, "Desculpa, ó Caetano", como se dizia na revista lisboeta, porque então não se atiram pedradas, escondendo as mãos. Assim, de futuro, as nossas conversas passam a ser com o jornal onde pontifica Júlio Flávio.

Emquanto ao resto da história, contá-la-emos, se quizer ouvir, mas há-de ser de cara a cara, de face erguida, em qualquer parte, porque não é lícito poder dizer-se tudo nos jornais.

Não esteja a fazer o papel de delator, Júlio Flávio, porque aqui, repetimos, não ameaçamos ninguém; e, se por vezes escrevemos com reticências, com metáforas e circunlóquios, é por força das circunstâncias. Passe Júlio Flávio para este lugar, e depois verá se todos os restos das histórias se podem contar...

Hoje nem o "Seringador" lhe pode dizer tudo; mas já não empregamos a frase — um dia será,

porque V. riposta com insinuações, com mentirolas, vitupérios e reviravoltas, tendo sempre um fim — intrigar e outras coisas impróprias de cavalheiros que, devido à sua missão na terra, só a paz e o bem deveriam apregoar.

Bandas civis

Todos os regentes de bandas civis devem munir-se do cartão profissional, como determina a Portaria n.º 7.239, de 8 de Dezembro de 1931, a fim de evitar os incómodos que lhes podem advir, em virtude da Inspeção Geral dos Espectáculos ir intensificar a fiscalização sobre esse assunto.

Livros & Revistas

O Coração do Senhor Prior — Por Cunha Lobo (Sénior).

Ao distinto publicista, sr. Cunha Lobo (Sénior), agradecemos a oferta do seu novo livro com a epigrafe acima, história de amor e muita paixão, tornando-se devéras interessantes pelas imagens literárias que apresenta.

A maioria dos factos, dos enredos, são passados no convento de Arouca, do nosso distrito, razão porque muitos dos nossos leitores devem adquirir este apreciavel livro.

A edição é da Livraria Escolar «Progressor», rua de Passos Manuel—Porto.

Carta DE AVEIRO

15 de Novembro de 1933

No dia 9 estiveram nesta cidade representantes de todas as freguesias do concelho, impetrando junto do sr. Governador Civil os seus bons officios perante o Govêrno para que seja abolido o imposto dos vinhos à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Tambem nesse mesmo dia as freguesias vieram perante a Câmara Municipal pedir benevolência para o imposto do trabalho. Muitos cidadãos consideram-se prejudicados e por isso reclamam. O praso para pagamento voluntário, que devia terminar no fim deste mês, foi prorrogado até ao fim do ano, devendo fazer-se as reclamações até ao fim deste mês.

Não sabemos como a matriz está feita; mas, pelo que temos ouvido, há individuos colectados que não teem um centavo para mandar cantar um cego e receberem aviso para se esportularem com 11\$40, e assim casos semelhantes. Outros que se queixam, e que nas fábricas e officinas lhes descontam 2 por cento para o desemprego e agora ainda lhes veem pedir para o trabalho.

Há vários requerimentos, pedindo anulação da contribuição do trabalho, apresentados já na ámara.

Os meus leitores devem lembrar-se ainda das noticias que aqui lhes dei, há anos, com res-

Pela imprensa

«ACTUALIDADE»

Devido a circunstâncias especiais, suspendeu a sua publicação, temporariamente, este nosso prezado colega de Pinhel. Desejamos que breve volte a visitar-nos.

«A VERDADE»

Entrou em mais um ano de publicidade o nosso estimado colega «A Verdade», do Porto, que vem defendendo com entusiasmo a Democracia e os bons princípios republicanos. Parabéns.

«ALA ESQUERDA»

Mais um ano completou este bem redigido jornal, impecavelmente confeccionado, propagandista da República e defensor dos interesses de Beja.

Muitos e muitos mais anos de vida é o que lhe desejamos.

peito a uma especulação que se pretendia fazer com uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, na Quinta do Gato, e que não foi por diante, talvez — vaidade à parte — por nos termos insurgido contra o sacrilégio.

Pois no lugar da Azenha de Baixo anda-se construindo uma capela, mas com fins religiosos, com a fé que anima os crentes, e todos daquele lugar concorrem com materiais e com trabalho.

Terá como patrono S. Romão. Esta resolução foi tomada pelo povo em virtude de o dono da primitiva capela, que durante muitos anos era o festeiro perpétuo, não querer agora fazer a festa e se recusar a abrir a capela ou a dar a chave para a abrir e fazer-se o festejo.

E, para quando tudo esteja pronto, promete-se festa rija.

Andam-se fazendo dragagens no canal central da cidade, pois bem precisada andava — e anda — a ria de continua limpeza da vasa que ali se cria e da que escorre dos canos.

Activam-se os trabalhos finais no prédio mandado construir pela Companhia de Bombeiros Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes» e que será sorteado pela lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, agora no próximo Natal.

Ainda há bilhetes à venda em alguns estabelecimentos da cidade, e que custam a 6\$00 cada, o que é uma pechincha para quem tiver a dita de vêr o seu bilhete premiado. A casa tem sido muito visitada por gente da cidade, que ali vai vêr... se está a seu gôsto.

O tempo corre afevereirado. Ora faz frio, ora chove e ventaja. No entanto vai de feição para os campos, que já se vestem de verdura, e os nabais medram que é um gôsto vê-los.

(Correspondente).

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HORAS LYRICAS

INCERTESA

(Ao Ex.º Senhor General Peres)

Há um vácuo sufocante no mundo que nos esmaga, tranqüilidade anelante, duma ideia calcinante, surgindo em noite aziága...

Há lamentos e friesas na lua cheia sem côr, nos ribeiros, nas devesas, nas trepadeiras surpresas, nos cardos sêcos em flôr.

Há máguas de penitência escorrendo dos beirais, dos vidros, da sonolência, dêste luar em demência e dos muros dos casais.

Há suspeitas tenebrosas no horisonte impassível, nas perspectivas medrosas, assassinas, sanguinosas, duma irrisão invencível.

Há desesperos contidos na madrugada alvacentas, nos destinos insofridos, nos raios desoprimidos, da rubra aurora sangrenta...

Aveiro,
Setembro de 1930.

JOSÉ DE FIUZA.

(Do livro PLANICIE, em preparação).

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fez anos no dia 5 do corrente o sr. Manuel da Mata Romão, digno inspector escolar de Aveiro, a quem enviamos parabéns.

CASAMENTOS

No dia 5 realizou-se o enlace matrimonial da sr.a D. Lidia de Azevedo, filha do grande proprietário e comerciante, sr. Américo de Azevedo e da sr.a D. Glória de Jesus, do lugar de Sarrazola, com o sr. Felismino Martins Simões, filho do proprietário e industrial de pedreiras e adobos, sr. João Martins Simões, da freguesia de Cacia (Aveiro), e primo do sr. João Henriques, empregado no Banco Nacional Ultramarino, em Aveiro.

Aos noivos, que no mesmo dia seguiram para Lisboa a passar a lua de mel, desejamos muitas felicidades.

Morto pelo frio?

No lugar de Aguas-Boas, freguesia de Oiã, dêste concelho, apareceu morto, no dia 5 do corrente, um desconhecido que aparentava 70 anos de idade.

Presume-se que a morte do infeliz velho fôsse ocasionada pelo frio.

LUTUOSA

Dr. Carvalho e Silva

No dia 7 do corrente faleceu, na sua casa da Borralha, o velho clínico, sr. dr. Joaquim de Carvalho e Silva, de 73 anos de idade. Deixou muitas saudades, atendendo aos muitos serviços gratuitos que prestou como médico. Marcou também, o dr. Carvalho, um bom nome como agricultor e vinicultor.

Aos doridos, esposa e filhos, os nossos pêsames.

O meu cantinho

DIAS DA RIBEIRA, 10-11-1933

O lavrador está cada vez mais arruinado com tantas contribuições e impostos que sobre ele são lançados inexoravelmente. Ainda agora o pagar-se a mais cem por cem do chamado imposto da Barra, é tudo quanto há de mais violento. O consumidor do vinho deve dizer de si para si: mas porque diabo se queixa o vinicultor, se nós estamos a pagar por um preço fabuloso o vinho que vamos comprar ás tabernas? Nós explicamos: o lavrador paga contribuição dos terrenos onde o vinho é criado; colhe-o, paga de imposto para a Barra \$40 por cada duplo decalitro; vem o armazenista e compra-o ao lavrador por dez reis de mel coado; mas, além de outros impostos, lá tem também o da Barra. Finalmente o taberneiro, por sua vez, compra-o ao armazenista com a mesma sobretaxa de impostos, incluindo o da Barra, e lá temos o consumidor a pagar caro o vinho que bebe, porque o mesmo, e da mesma colheita, tem a incidir sobre ele quatro impostos só para a Barra, não falando nos restantes e no ganho que tiram os armazenistas e os taberneiros. Agora o que não sabemos é se nos fizemos compreender falando desta maneira.

Bem faz o povo dos concelhos de Anadia, Mealhada e O. do Bairro em reclamar, perante os poderes públicos, contra tão absurdo imposto. E o que fazem os viticultores do concelho de Agueda? Nada, absolutamente nada. Gemem e pagam caladamente. Uma vergonha!!

— Realmente, discutir com qualquer Júlio Flávio é perder tempo com coisas futeis.



VINHO MOSCATEL
S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

tanto mais quando se trata com cavalheiros que descem á baixeza de empregar vocabulos como o de chamar mafaona á República e outros semelhantes, dando-nos a impressão de se estar a discutir com velhos e clássicos carroceiros e não com pessoas mais ou menos cultas. Estes Flávios, que nos aparecem por toda a parte, certamente foram discipulos do célebre padre Matos, que foi director do antigo jornal reaccionário *O Portugal*, que em tempos se publicou em Lisboa, onde se enxovalhavam, diariamente, os republicanos e até os monárquicos honestos. Invoca o distinto articulista da *Alma Popular* o nome do padre Acúrcio. Padre Acúrcio era um astro luminoso, emquanto que Flávio das boas águas não passa de um morcego, que não pode fitar a luz do sol. Padre Acúrcio era uma águia que pairava alto, emquanto que o Flávio das boas águas não passa de uma rã a coaxar num pantano. E agora, por nossa parte, com respeito a discussões com Flávios, com licença... ponto.

— Há dias, por mero acaso atravessámos, era já noite, uma grande parte da região bairradina, e consolou-nos ver quasi todas as terras por onde passámos iluminadas a luz electrica. Câmaras progressivas, as daquela região. Quanto á nossa Câmara de Agueda, sempre ávida em receber impostos e vender baldios, só trata da sede do concelho. Com referência ás freguesias rurais, é coisa para ela desconhecida, a não ser, como acima dizemos, para cobrar impostos e vender baldios, até os de logradouro comum.

— O nosso chafariz há muitos meses que não deita pinga de água. Faz de conta que é um monumento erigido em homenagem ao benemérito que o ofereceu, sr. Jacinto Bernardo Henriques, o que já não é pouco.

— Na passada terça-feira faleceu no lugar da Borralha, da freguesia de Agueda, o sr. dr. Joaquim Carvalho e Silva, que era filho de Ois da Ribeira, a quem prestou relevantes serviços clínicos. O sr. dr. Carvalho e Silva, como homem, era uma criatura tratavel e delicada e um médico distinto. Como político militou sempre no antigo partido progressista até á Traulitânia, primeira incursão couteirista, pelo que sofreu altos desgostos. Afastou-se completamente da politica nessa data, merecendo por isso a consideração e respeito de todos.

A toda a familia enlutada, o nosso cartão de condolências.

— Vai principiar a colheita da azeitona, que este ano é muito abundante.

C.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Em Sangalhos

Para comemorar o 2.º aniversário do Eden Club, realizam-se ali na vizinha freguesia, no próximo domingo, 19, grandes festas, de cujo programa consta: A's 8 horas, alvorada pela Tuna do Eden Club; ás 13 horas, entrada da Banda de Música do Troviscal e da Tuna da Fogueira; ás 15 horas, sessão solene para inauguração da Biblioteca e descerramento dos retratos dos srs. dr. Costa Abrantes e Luciano Costa. Preside ao acto o sr. Administrador do Concelho, usando da palavra distintos oradores de Coimbra, Aveiro, Anadia e Agueda. A's 22 horas, sarau de gala, abrilhantado pelo Jazz «Águia Azul».

Ao Eden Club de Sangalhos desejamos muitas prosperidades.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Por Fermentelos

27-10-933

(RETARDADO)

Há dias foram afixados editais nos pontos mais publicos da freguesia, convidando os produtores de vinho a darem o manifesto do mesmo na Repartição de Finanças, para o imposto das obras da Barra, e escusado será dizer que este eterno animal de carga, que tudo suporta com resignação, deita os pés ao caminho e aí vai de longada até á sede da comarca assumir o compromisso dum pagamento que não sabe se chegará a efectuar e, quantas vezes, quem sabe se esses magros patacos com que sustenta uma caterva de fiscais seria o bastante para saldar alguns compromissos que oneram a terra onde colheu aquele produto ou o bálsamo com que uma mãe mataria a fome a uns pequeninos que, andrajosamente vestidos e tiritando de frio, lhe pedem continuamente pão.

Mas se as supplicas duns filhos e as lágrimas duma mãe não são o bastante para calar no espirito do legislador, não temos outro caminho a seguir senão levar-lhes os \$40 por cada almude que vendamos ao preço de 5 ou 6\$00, já que, quando o vendiamos a 20\$00, só nos exigiam \$20. Quando nos lembramos deste imposto, devéras pesado, reputamos uma injustiça a forma como é lançado, porque se os serviços para que esse imposto foi lançado, beneficiam todo o país, mas em especial o distrito, justo era que a totalidade desse mesmo imposto fôsse dividida pela contribuição geral do distrito, e assim a Junta Autónoma receberia o mesmo quantitativo, e aquele que mais tivesse mais pagava, não se dando a triste coincidência de haver grandes proprietários de terrenos a outra cultura que, não tendo vinho, se vêem livres de contribuir para as obras da Barra. Se neste ponto estamos em discórdia, noutro há também que não po-

demos concordar e estranharmos devéras que, tendo os impressos para o manifesto do vinho sido feitos por quem devia ter competência suficiente, se lembrasse de que o vinho envasilhado numa vasilha de madeira, em mósto, quando passados uns meses, e já em limpo, só dá a quebra de 5 %.

Contraditamos quem quer que seja sobre tal fundamento e afirmamos até que há vasilhas que ao fim de 11 ou 12 meses de envasilhado dão uma quebra de 10 a 15 %.

Vende-se o vinho a 6 ou 7\$00 o almude; pagam-se as contribuições ao Estado, paga-se o imposto de \$40 por cada almude, paga-se o aluguer de 1\$00 por almude a quem alugou a vasilha, paga-se o sulfato e enxofre e o amanho das propriedades vinícolas, e no fim de tudo isto empunhamos um pau e um saco ás costas e vamos de aldeia em aldeia organizando um imponentissimo cortejo, mostrando o produto duma vida exaustiva de trabalho e canseiras.

Se o Governo se não condói da sorte dos pobres, estes cáem que... não podem.

— Encontra-se gravemente doente o sr. José Pires dos Reis, proveniente duma queda que deu duma figueira abaixo. E' seu médico assistente o sr. dr. Roque Ferreira, que não se tem poupado a sacrificios para salvar o doente.

— O relógio da torre está constantemente parado, sem que saibamos os motivos. E' bom que a Comissão Administrativa dê providências, ou quer que estejamos assim uma vida inteira?

C.

Balanças em estado de novas, compram-se — uma decimal e outra para baleão. Informa Relojoaria Neves — Oliveira do Bairro.

Perdigueiro

Branco, com malhas castanhas, raboto, dando pelo nome de Li-ró, perdeu-se. Gratifica-se quem o entregar e procede-se judicialmente, e em qualquer altura, sobre quem o retiver.

ERNESTO NEVES

Ouca — Vagos

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas todos os dias:

Em Oia, das 10 ao meio dia.
Em Fermentelos, ás 2 horas da tarde.

No Silveiro, ás 3 horas.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebraveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

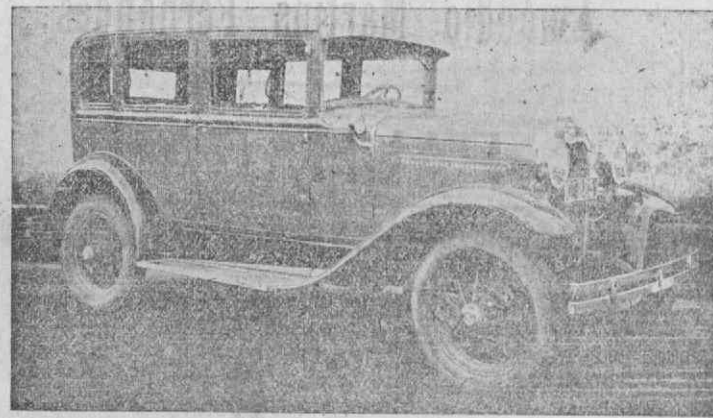
DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas ás Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos Domingos, das 9 ás 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas ás Terças, Quintas e Sábados, das 9 ás 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 ás 21 horas.

DESFAZENDO BOATOS



ABILIO MARQUES DE OLIVEIRA, com automovel de aluguer em Oliveira do Bairro, junto á Estrada Nacional, vem prevenir o público de que está habilitado a servi-lo, como anteriormente, ao contrário do que se propalou, só pelo facto de ter a sua casa fechada, durante o mês de Setembro, enquanto esteve em Perrães a tratar da vindima e colheita do arroz. Por isso, pode ser chamado pelo telégrafo ou telefone.

SERVIÇO PERMANENTE

Para grandes viagens, contracto especial.

XXXX XXXX XXXX

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores applicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saude usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

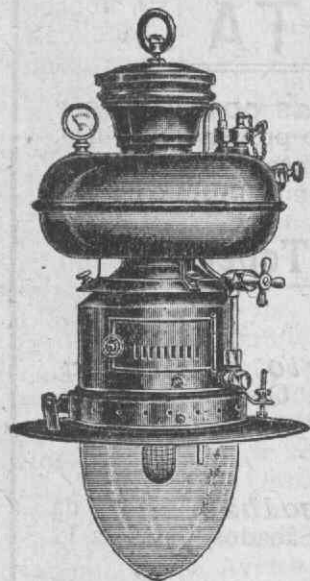
ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXX XXXX XXXX

Passa a vista pelos nossos anuncios.
E' impossivel que não haja algum que
lhe interesse.

Uma Grande Revolução No Comércio de Discos



C. Shirley & Petromax C.ª, L.ª

Estabelecimento Valentim de Carvalho
LISBOA

Rádios de todas as marcas (T. S. F.), discos «Brunswick», «Odeon», «His Master Voice», «Pelidor» e «Broadcasting». Grafonolas «Colombia» e quaisquer outras marcas. — Candieiros «Petromax» e não da «Vacuum» de 250 a 6000 velas de iluminação, desde 250\$00 a 1.500\$00. Lanternas desde 130\$00 a 195\$00.

Portugal tem 128 localidades iluminadas a «Petromax»

Dão-se orçamentos gratis para o continente e enviam-se empregados a qualquer ponto fazer instalações.

Na qualidade de empregado comercial, tenho o prazer de avisar os meus estimados amigos e freguezes de que vou a qualquer terra em serviço da minha missão.

Basta, para isso, enviar um simples bilhete postal a

Amândio Martins Fernandes

PALHAÇA

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

Elisio Sucena

— E —

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado —

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

António Luís Pisco
Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes
DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos—PORTUGAL

SULFATO DE AMÓNIO

(DO ABECASSIS)

O amónio de fabrico mais moderno — «GRANULADO» — do qual somos os únicos importadores para Portugal, é a melhor qualidade que aparece actualmente no mercado.

Tem, em geral, 21 % de azoto, o que representa 40\$00 mais barato em tonelada, do que qualquer outro que tenha 20 % e se compre por preço igual.

Funde mais, porque é muito mais leve: 100 quilos representam, em volume, mais de 120 quilos, comparando com outra qualidade.

LAVRADORES! Peçam o sulfato de amónio «Granulado» do Abecassis, que é a garantia absoluta da melhor adubação.

ABECASSIS (Irmãos), BUZAGLOS & C.ª

Agência de Oliveira do Bairro

Prevenção

Na *Alfaiataria Modelo*, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante á arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier. Freguezes! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visita a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

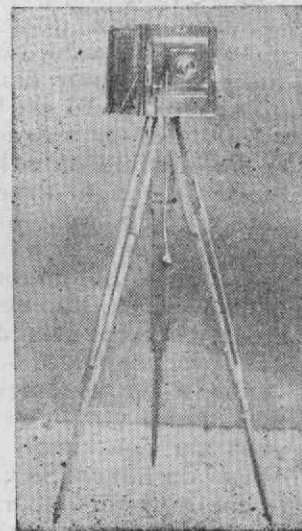
Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ãle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.



Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro